

## Criptorquidismo, doença genética em machos e fêmeas.

O criptorquidismo é uma alteração genética no sistema reprodutor dos machos, caracterizada pela ausência do deslocamento de um ou de ambos os testículos da cavidade abdominal para o escroto, permanecendo no tecido subcutâneo da área pré-escrotal, no abdome ou na área do anel inguinal, esse processo é completo até os seis meses de idade do filhote.

Sendo o termo correto criptoquirdismo unilateral quando se trata da ausência de apenas um dos testículos, e criptoquirdismo bilateral para definir a ausência de ambos os testículos. É uma doença hereditária, embora somente os machos manifestem os sintomas, as fêmeas podem ser portadoras do gene responsável e ter algumas complicações no ovário. Por isso é necessário que ambos, macho e fêmea, sejam castrados e não usados para fins reprodutivos.

Os sintomas mais comuns associados ao a patologia: distúrbios de comportamento devido a reação hormonal, hipersexualidade, excitabilidade, aumento da sensibilidade no local, potencial de desenvolvimento de neoplasias, esterilidade (apenas no bilateral).

O diagnóstico deve ser feito após os seis meses de idade, através da inspeção e palpação do médico veterinário, juntamente com o exame de imagem, a ultrassonografia do abdômen total para pesquisar o testículo na cavidade abdominal e avaliar sua morfologia.

O tratamento pode variar de acordo com a idade, a sintomatologia e se o tutor pretende que o animal seja usado para reprodução, podemos citar que em animais mais jovens, pode-se optar por tratamento medicamentoso, para promover a descida testicular artificialmente, feita com o hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) ou drogas que tenham ação semelhante ao hormônio luteinizante e deixar a intervenção cirúrgica em segundo plano, sendo esta a orquiectomia bilateral, por reduzir as chances do desenvolvimento de neoplasias testiculares e a possibilidade de transmissão genética do problema.

A castração e a retirada do testículo do abdômen são as melhores condutas para se prosseguir caso seu pettenha criptoquirdismo, incluindo fêmeas que tem o gême da doença.

Referências:

SANTOS Crusco Edelweiss Silvia; Criptorquidismo em cães; Universidade Estadual Paulista Araçatuba 2008.